

Educação e saúde nas comunidades indígenas brasileiras

Título da ação de extensão que gerou o trabalho: MCM: Ciência, Educação e Promoção Social

Área Temática: Educação

Coordenadoras: Prof.^a Gleydes Gambogi Parreira; Prof.^a Maria das Graças Ribeiro (*in memoriam*) (ICB, Departamento de Morfologia)

Autora: Juliana Cristina de Souza (Ciências Biológicas)

Co-autores: Aline Renata Mateus Madruga; Daniella Sayuri Imata; Eduardo Augusto Ferreira de Almeida; Fabíola Celina dos Santos; Graciela Frucchi; Larissa Katharina Sabino Abreu; Maria Goretti Teixeira de Castro; Marcel Lorenzo de Jesus Oliveira; Matheus Guilherme da Silva; Renata Cristina Henedino Amancio.

INTRODUÇÃO

Quão atualizados estamos sobre a relação "contribuição herdada da cultura e dos costumes indígenas" versus "nossa interferência" sobre seu cotidiano? Este questionamento é fruto da experiência vivida pelo Museu de Ciências Morfológicas (MCM) frente à demanda do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM/MinC). O IBRAM propõe anualmente temas de reflexão que devem ser pesquisados, desenvolvidos e apresentados, pelas instituições cadastradas, durante a Primavera dos Museus. Em atendimento, o MCM promoveu atividades que pudessem, no mínimo, atualizar nossos visitantes sobre as realidades/particularidades das etnias indígenas. O presente projeto propõe apresentar os dados colhidos daquela vivência, que instigaram e culminaram nos

DESENVOLVIMENTO

O MCM, cujo principal foco é o organismo humano, preocupa-se e envida seus esforços no sentido de ser um dos centros de referência de estímulo e promoção da associação da saúde com a educação, como forma de direito inerente a TODO INDIVÍDUO. O artigo 231/88 da Constituição Federal diz que "São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens". Será que estamos reconhecendo os direitos dos indígenas preconizados pela constituição? Ou ainda cultivamos a mentalidade colonial do século XVI? As palestras proferidas pela índia Txahá Xohã, nos atualizaram sobre alguns dados sobre as comunidades indígenas atuais. Foram relatados, por exemplo, baixos índices educacionais e na saúde; elevados quadros de mortalidade e/ou assolamento de populações indígenas por doenças infectocontagiosas, além de doenças consideradas controladas nos dias atuais, para outras etnias. Txahá Xohã relatou ainda que, embora haja Postos de Saúde na maioria das comunidades, os exames requeridos pelos médicos são feitos fora da aldeia. E ainda, que mulheres indígenas, em sua maioria, preferem ter parto normal, "desde que seja feito em hospitais". Pesquisas complementares on-line¹ citando dados levantados pela UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP (Universidade de São Paulo) mostram quadros de obesidade (37,9%), de hipertensão (12,5%) e de diabetes (21,45), dentre outros males detectados nas comunidades indígenas, graças à ingestão de produtos industrializados (consumo de refrigerantes e de doces). São resultados indicativos de que a alteração de hábitos alimentares inevitavelmente refletem na mudança da prática alimentar dos índios, acostumados ao constante movimento, em busca de caça, pesca e produtos do extrativismo. Em contrapartida, há dados "instigantes" resultantes da pesquisa com os estudantes indígenas do Curso de Graduação. Estes estudantes revelaram o interesse em ampliar o conhecimento sobre o corpo humano e suas funções (frases reproduzidas do Formulário V): "Estudo de pesquisa sobre a área da biologia pois nunca tínhamos estudado através de estudos científicos". E houve também vários registros de interesse em voltar ao MCM: "Espero mais vezes vim a este local pois para nós, vamos levar grandes conhecimentos sobre estudos anatômicos". "E gostaria de visitar mais vezes para conhecer melhor". "O museu é fantástico, não tenho nem palavras para simplesmente descrevê-lo ou dar minha opinião, só posso dizer que é maravilhoso estar aqui...". os direitos dos indígenas preconizados pela constituição? Ou ainda cultivamos a mentalidade colonial do século XVI? As palestras proferidas pela índia Txahá Xohã, nos atualizaram sobre alguns dados sobre as comunidades indígenas atuais. Foram relatados, por exemplo, baixos índices educacionais e na saúde; elevados quadros de mortalidade e/ou assolamento de populações indígenas por doenças infectocontagiosas, além de doenças consideradas controladas nos dias atuais, para outras etnias. Txahá Xohã relatou ainda que, embora haja Postos de Saúde na maioria das comunidades, os exames requeridos pelos médicos são feitos fora da aldeia. E ainda, que mulheres indígenas, em sua maioria, preferem ter parto normal, "desde que seja feito em hospitais". Pesquisas complementares on-line¹ citando dados levantados pela UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) e Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP (Universidade de São Paulo) mostram quadros de obesidade (37,9%), de hipertensão (12,5%) e de diabetes (21,45), dentre outros males detectados nas comunidades indígenas, graças à ingestão de produtos industrializados (consumo de refrigerantes e de doces). São resultados indicativos de que a alteração de hábitos alimentares inevitavelmente refletem na mudança da prática alimentar dos índios, acostumados ao constante movimento, em busca de caça, pesca e produtos do extrativismo. Em contrapartida, há dados "instigantes" resultantes da pesquisa com os estudantes indígenas do Curso de Graduação. Estes estudantes revelaram o interesse em ampliar o conhecimento sobre o corpo humano e suas funções (frases reproduzidas do Formulário V): "Estudo de pesquisa sobre a área da biologia pois nunca tínhamos estudado através de estudos científicos". E houve também vários registros de interesse em voltar ao MCM: "Espero mais vezes vim a este local pois para nós, vamos levar grandes conhecimentos sobre estudos anatômicos". "E gostaria de visitar mais vezes para conhecer melhor". "O museu é fantástico, não tenho nem palavras para simplesmente descrevê-lo ou dar minha opinião, só posso dizer que é maravilhoso estar aqui...".

CONCLUSÃO

As experiências apresentadas nos mostram claramente haver um contrassenso entre a realidade vivida pelas etnias indígenas na preservação das suas tradições versus a curiosidade e o desejo de usufruir da tecnologia e bens culturais dos centros urbanos. As necessidades relatadas pela índia Txahá Xohã, confirmam a desproporção desafiadora que se estabelece para toda a sociedade civil: levar os benefícios científico-tecnológicos sem, com isso, desqualificar e/ou despersonificar sua identidade étnica. A visita às exposições do Museu possibilitou mostrara que realmente existe uma demanda pela educação nas comunidades indígenas sobre os conteúdos científicos biológicos.



Palestra da Índia Txahá Xohã da etnia Pataxós



Mediadora na área de exposição do MCM



Visita dos graduandos Indígenas às exposições do MCM

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL - Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Artigo 231

¹Diabetes Ameaça Indígenas de MT. Disponível em <http://pib.socioambiental.org/pt/noticias?id=108159>. Data de acesso 15/10/2015

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. CENSO 2010

OLIVEIRA, Maria Aparecida Costa. Educação e Saúde nas Comunidades Indígenas da Atualidade. In: PRIMAVERA DE MUSEUS (IBRAM/MinC), 9^a, 2015, Belo Horizonte. In press.